

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DA AVE MARIA

2009

Auto feito por António Prestes, chamado da Ave Maria, em que entram as figuras seguintes: um Diabo, a Sensualidade, a Velhice, a Mocidade, o Engano da Vida, Pensamentos Vãos, todos foliando; um Cavaleiro, a Rezão, um moço do Cavaleiro, chamado Contentamento Terreste, o mestre das obras chamado Bom Perpósito, três pedreiros: um Bom Trabalho, outro Bom Serviço, outro Bom Cuidado; dous filósofos: um Heraclito, outro Demócrito; três Viços, três Potências, o Esmolar, o Jejum, um ratinho chamado Ganhar Pera Roins, três Salteadores, três anjos: Miguel, Gabriel, Rafael.

Entra logo o Diabo e diz:

Duas afrontas, ambas atadas  
 ãa na outra, recebe o abatido  
 que estando em jocundo assunto sobido  
 lhe foram dali as asas cortadas  
 pera que suba o menos valido: 5  
 ãa de exalçado  
 no muito que era ser nada tornado,  
 a outra de ver o não como ele  
 no superlativo que só era dele.  
 Julgue que afrontas quem tão afrontado. 10

Quero declarar-me: eu, serafim  
 que cá chamais anjo, e participante  
 de mais céu que o homem, mais sobrepujante  
 tanto que o homem à conta de mim  
 ficava safira e eu diamante. 15  
 Eu era b mol  
 o homem b quadro, o fá, eu o sol:  
 se o homem sobia em sol, eu em lá  
 porque o homem sobia de cá  
 eu lá em mais lá por mais rosinol. 20

Comigo, sol posto o homem ficava  
 e eu rutilante meredião  
 ficava ele Inverno ficava eu Verão  
 e tão veranilho que não boquejava  
 Abril, pois o Maio... giolho no chão. 25  
 Eu era ouro fino  
 o homem metal, e inda que dino  
 per via de alma, de ter no céu gala  
 eu era mais gala e fui mais à fala  
 com o trono mais alto lá desse divino. 30

Ora ser este ser deste esbulhado  
 e no menos que eu ver posto este... este...

01'

estou rebentando. Há de haver terrestre  
 que cáterda goze de céu e d'estado  
 que só possuía espírito celeste? 35  
 Em agravo fique.  
 Job, venha aqui o teu parce michi  
 não clamas tu nele assaz quid es homo?  
 Pois quem é homem que seja em céu pomo  
 e anjo, diabo, sendo, relíque. 40

Entra a Sensualidade, e a Velhice, e a Mocidade, e o Engano da Vida e  
 Pensamentos Vãos cantando e bailando, e tangendo com guitarra, pandeiro,  
 adufe.

Cantiga Sem cuidado vos vi eu  
 ai amor quem vo-lo deu.

Depois de cantarem torna a falar o Diabo e diz:

O homem me fica figa no olho 02  
 amarras me corta, amaina-me as velas  
 agora passeia seguro em chinelas. 45  
 De anjo me cega em demo rastolho  
 e já me rechaça de todo as pélas.  
 Sensualidade Pois dem-te audiência  
 caíste em pecado, não há penitência,  
 que te restaure, admitam-te a isso. 50  
 Diabo Se anjo me levam, por lei de comisso  
 que me hão de admetir a impaciência.  
 Eis i que me chuça: eu duque no céu  
 que um anjo é lá duque, e só por na mente  
 a prima quebrar, no anjo luzente 55  
 a pena perpétua caiu e deceu.  
 O homem vilão que vá penitente.  
 Só isto me emperra.  
 Sensualidade Quem sabe de guerra ardil é na guerra  
 desterra-te o céu de teu natural. 60  
 É porque o tempo assi corre tal,  
 profeta nenhum aceito em sua terra.  
 Tem paciência de tua desonra.  
 Se do céu te lançam, que era teu ninho,  
 será agora o homem como ratinho 65  
 que nace dum freixo, vem cá tomar honra  
 aos naturais de Douro e não Minho.  
 O homem assi  
 será agora destes, subirá daqui

	fá-lo-ão anjo, mas tu bem segura que quem o nam for reinol de natura, depois será graça ser anjo de si.	70	
	Só um desagravo tem o agravado: ver na cadeira de que o deceram quem era trepeça, nisto o refezeram que entam fica digno de repudiado o tal que agravou por tal qual ergueram. Eu falo-te vero: já não há quem doure as obras de Homero os sábios as trocam já por ignorantes a sem-rezão vai de participantes tam contra a verdade que já lhe faz fero.	75 80	02'
	Cal-te, não te agastes, que segundo abranjo pelo esterlábio de meu marear agora tens vento, maré, navegar. Serás, não perdendo espírito de anjo, piloto na terra, piloto no mar. Tens tempo, tens guia que agora comigo Velhice folia vê-la aqui mais verde que o tempo passado e a Mocidade de adufe e cajado cajado e pandeiro com ambos perfia.	85	90
	Engano da Vida lhe tange a seu som e elas foliam a seu atambor Pensamentos Vãos lhe leva o tenor onde há este peixe e lanço tam bom com bem fraca rede serás pescador.	95	
Diabo	Ah, Sensualidade eu te mereço tão boa vontade. Enquanto do homem for aia a Rezão terá cada mão o maço de mão, trar-me-á de focinhos a sua verdade.	100	
	Eu muito desejo não vê-lo assentado donde me fizeram erguer e abaxaram que nunca privados consigo acabaram. Vindo a desprivar ver outro privado mão é que cortada sempre desejaram. Se eu visse vencida esta Razão, a teus pés caída, ficava-me o jogo baralha na mão. Nam tinha razão entam a Razão de lhe dar primeira da luz da outra vida.	105 110	03

- Sensualidade Tam mestra é a Razão que só está nela  
o forte do homem, o firme, o inteiro.
- Diabo A principal fresta que tem seu cruzeiro 115  
a mea laranja de sua capela  
seu mira-olho e qu' é seu craveiro.  
Deos organizou  
o homem que vemos, e como entalhou  
seus membros propincos no talho, na tela 120  
influiu-lhe alma e deu-lhe pera ela  
tais veadores qual casa lhe ornou:
- siso, juízo, virtudes, potências  
que tanto o destrassem eles e elas  
que passeasse por céus, por estrelas 125  
com ter pés na terra. Há mais excelências  
mais mimos, afagos, nem mais charamelas?  
A estes vedores  
a estas Potências e mordomos mores  
que encorporou neste organizado 130  
pôs-lhe dous olhos dum ver mais sagrado  
do que é o ver dos exteriores.
- Estes dous olhos são a Razão 03'  
porque os extrínsecos não tem mais lugar  
que darem ao corpo romper este ar. 135  
Estoutros que digo são sempre brandão  
são sempre atalaias a não tropeçar.  
Tudo o que vem  
é tudo céu e quanto o céu tem  
são gralhas do céu que seu escarcéu 140  
é em lugar de água, bradar por céu, céu  
e na verdade assim lhe convém.
- Porque o homem de Razão dotado  
não foi capaz dela? Por outros extremos  
qu' é subir no ponto? Que nós não decemos 145  
pera tão baxo ficar nosso estado  
e tão cantochão, tão chão como o temos.  
Por isso queria  
ver esta gigante e sua harmonia  
toda d' avesso que a doninha entrada 150  
no primeiro chio, a franga é mamada.  
E mais i há França que se fez num dia.
- Sensualidade Vem cá meu demónio, tens tu que te agrado  
pôr-te essa Holofernes logo ao cutelo?

	Diabo	Tornar-me-ia doudo que bem posso sê-lo que muitos o são por bolo folhado.	155	
	Sensualidade	Onde quês que a vença?		
	Diabo	Jaz neste castelo um cavaleiro que eu muito trago de arção dianteiro. Tem por devação rezar cada dia muito devoto ãa Ave Maria que lhe eu bem desejo ficar no tinteiro.	160	
		Tem-no a Razão de céu tão dotado e ele também nisso caminha. Queria-o eu trigo da nossa farinha mas trá-lo a Razão mui encabeçado com pregaçõeszinhas de lambareirinha.	165	04
	Sensualidade	Vai fora a senhora?		
	Diabo	Estas visitam, vão ser cada hora, razõeszinhas poupas, rezões milheirinhas razões assopradas como camarinhas em cano de pena, nem dentro nem fora.	170	
	Sensualidade	Folgo de achar-me aqui com este leque pois nesse caso te vai tanto, e toca à mulher espada e a homem roca eu quero fazer esta água que seque e não seja frejo tão doce a essa boca. E por vida minha fazer conhecer a essa cainha dessa Razão, pois quer ser tão jóia que é muito nada, que enfim é saloia de queixinhos frescos, vilã vaqueirinha.	175      180	
		Espero-lhe aqui. Tem armas?		
	Diabo	Si, tem eu cuido que si, que também as traz. Segue a sentença que armas na paz como na guerra parecem tam bem que, enfim, paz e guerra na língua só jaz.	185	
	Sensualidade	Deixa-me com ela. Eu quero ver, pois é tão adela de almas alheias, se tem disso tença. Vejam os quem deu tão larga licença a quem não é péla de tão chorumbela.	190	
		E mais, em que pês a essa veleira foliai-me aqui, minhas folioas. Há-se de dar e tomar com pessoas	195	04'

que tem criação, chorume, maneira  
 e nam com chocalhos sob color de boas.  
 Quebrai-me os pandeiros  
 fazei-vos agora por mi janeiros  
 que nada me abranda, Razãozinha, nada. 200  
 Felisteia é, que descabeçada  
 darei muito cedo com fios matreiros.

Tornam a foliar todos o seguinte:

Quem te fez lindo senhor  
 de castelo tam celeste  
 de que razão te venceste? 205

Entra o Cavaleiro e a Razão e vai-se o Diabo e diz a Razão, e assenta-se a folia e a Sensualidade.

	Razão	Senhor, gentil aposento tem aqui, gentil castelo. Folguei de ver seu cimento.		4c
	Cavaleiro	Pera meu recolhimento está bom, de bom modelo.	210	
	Razão	Tem sesuda frontaria que é o tudo.		
	Cavaleiro	Tratei de gasto sesudo nam no quis de demasia.		
	Razão	Nisso jaz discreto ou rudo.	215	
		Eu realmente hei por feio obras cá demasiadas pondo Deos seu prumo e meio chamo às tais o que lhe creio vaidades atorçoladas.	220	
		E quem nas mui bem notar são esporas que espertam todas as horas ginetes do mormurar do Esmolar salteadoras.	225	4d
	Cavaleiro	Senhora, sou muito chão nam ponho na terra céus nem quero de cá senam um só Deos no coração um só coração num Deos.	230	
	Razão	Oh, se todo o universal são e enfermo nam passasse desse termo		

	que cousa mais cordial que um Jerónimo no ermo.	235	
	Acolá ùa Madanela inflamada em amor fixo pés de Cristo por capela no seu Cristo as crenchas dela por espelho crucifixo lágrimas serem brandura de seu rosto. Oh Jesu, que brando posto quem gostou doutra doçura a seu gosto negou gosto.	240  245	5a
Cavaleiro	Por me segurar de ventos coriscos e tempestades, perigos, enlevamentos, do mundo seus pensamentos c'o céu quero aqui saudades. Quero aqui só gozar dele tal amigo que fale amores comigo e eu amores com ele, ter esta alma lá consigo	250  255	
	fiz conta. Fazem possantes quintas sombras pera a calma e recreações galantes, uu quero castelo antes que é mais salvação da alma.	260	
Razão	Ah, senhor, que esse é o siso. Todo o al é fortuna temporal que se acaba em fumo e riso. Pertendamos principal.	265	
	Fostes discreto em armar-vos d'armas de cristão discreto, temporais são um soneto que cá canta o mundo a parvos nam a um sam João quieto. O castelo tem mil selos de bondade de fundado na verdade zomba, ri-se de castelos e de torres de vaidade.	270  275	5b



Cavaleiro	Desta banda determino abrir três portais agora.		
Razão	Requerem guardas contino.		
Cavaleiro	Dessas estou eu devino.		
Razão	Quais?		
Cavaleiro	As Potências, senhora.	280	
Razão	As três d'alma?		
Cavaleiro	Essas três as mais certas.		
Razão	Pois matinai-as d'espertas que nunca lhe o demo fez tiro senam descobertas.	285	
Cavaleiro	No desta primeira quina da parte que a sangue e fogo lembra ao mundo mais seu jogo com que alma desafina, a Memória porei logo.	290	
Razão	Nam seja isso memória pera o dedo. Com caveira, sem ter medo da caveira transitória que está certa, tarde ou cedo.	295	
Cavaleiro	E na porta deste meio digo, aqui nesta ametade quero que esteja a Vontade.		5c
Razão	Porquê no meio?		
Cavaleiro	É o seio de que Deos quer mais verdade.	300	
Razão	Dá-me isso contentamento.		
Cavaleiro	Ora cá destoutra banda estará muito bem o Entendimento que Deos pera Deos me dá.	305	
Razão	E por que se não começa obra já tam sumptuosa? Esta praga nos remessa nossa massa. Menos pressa na obra mais proveitosa.	310	
Cavaleiro	Tenho mandado chamar mão segura de mui brava arquitectura que mos venha aqui traçar por mui perfeita moldura.	315	

Razão	Já vo-los quisera ver começados. Sou perdida por nas obras da outra vida termos fazer com dizer nam perlongarmos ferida.	320	
Cavaleiro	Õa tarja aqui queria muito bela esculpido letras nela que digam Ave Maria por não me esquecer dizê-la.	325	5d
Razão	Bom é pormos cá lembrança onde logo os olhos firam a lembrar fazermos lança a descuidos da tardança que cá do carnaz nos viram.	330	

Entra o Moço do Cavaleiro, chamado Contentamento Terreste.

Cavaleiro	Moço, trazes-me recado?		
Moço	Senhor si, não no achei.		
Cavaleiro	Pois a isso te mandei.		
Moço	Eu nam sou mais obrigado.		
Cavaleiro	E onde era?		
Moço	Eu que sei.	340	
	Seria onde mesmo era.		
Cavaleiro	E onde era?		
Moço	Onde seria.		
Cavaleiro	De ver o que ver quisera já de ti nunca vi dia. Não sei quem te persevera.	345	
Moço	Sou muito soturno.		
Cavaleiro	És.		
Moço	Sou Noroega. Do dia não se me pega mais que três horas.		
Cavaleiro	Nem em dez remiras quem se te entrega.	350	
	No melhor teu gosto estala, nam sei quem de ti se apraz.		6a
Moço	Si me viste allá Pascuala pois tomara-m'ele à cala vira meu gosto onde jaz.	355	
Cavaleiro	Pera que tanges nem cantas se teu foro		

	é cantar pera mor choro e o mor gosto me espantas?		
Moço	Si no à fé que me torne moro.	360	
Razão	Senhor, que criado é este?		
Cavaleiro	Contentamento imperfeito.		
Razão	Contentamento Terreste?		
Cavaleiro	Si.		
Razão	E quereis que vos preste no que não é de seu jeito?	365	
	Estais nisso mau galante. Tomais trato que vos é caro o barato. Sabei qu'este de diante no melhor nos tira o prato.	370	
	É co pavão figurado este n'alma tam danoso: hoje contente alterado todo da cola empenado um Apolo de fermoso, Depois, despojada dele a galhardia com que tinha fantasia e se vê não ser aquele, pasma de malenconia.	375	
		380	
	Nós assim, mentes gozamos contentamento tam vão que nele nos alteramos e nele roda enfunamos como enfuna o tal pavão. Depois, secos estes gomos que atrás tornam faustos que isto traz, pasmamos porque então somos a roda que este desfaz.	385	6b
		390	
Moço	Essa está gentil caterva. Senhora, olhai, não repique que sentis mal essa erva. Em mi enverna a conserva como nau em Moçambique.	395	
Canta:	Que nel campo dormirás que não comigo.		

Cavaleiro	Olha cá, não és amigo tudo falsas quanto dás porque não tens mais contigo.	400	
	Se vêes que ando enlevado nesta obra até ver nela seu último fim lavrado porque tens negociado tão mal o seu mestre dela?	405	
Moço	Não, o Mestre, ele virá como vier.		
Cavaleiro	Nisso não há que fazer.		
Moço	Vindo não no esperará não tem mais que vir já ter.	410	
Cavaleiro	De tudo me serve avesso, senhora, eu quanto martelo com seu cabo e seu começo, té se lhe algũa hora peço que me gabe este castelo.	415	6c
Moço	A mi mo perguntou?		
Cavaleiro	Já.		
Moço	Que respondi?		
Cavaleiro	Desgaba-o.		
Moço	Eu?		
Cavaleiro	Tu.		
Moço	Já eu vi outro melhor qu'este.		
Cavaleiro	Já?		
Moço	Não vi, não vi.		
Cavaleiro	Eis ali.	420	
	Ali vereis que registo me regista por seu som.		
Moço	Não há mais castelo que isto nem outro tal tenho visto de roim, digo, de bom.	425	
Cavaleiro	Vedes? Ora mo desgaba ora torna de maneira que mo entorna. Em nenhũa cousa acaba ferir na sua bigorna.	430	
Moço	Razão é que lho dê seu pai.		
Razão	Senhor, nas obras dos céus em que tudo cá nos vai sempre vos anticipai		

	servirdes-vos c' o de Deos.	435	
	Quereis traçar fundamento tão jocundo com prazer de tam mau mundo? Mundo será seu cimento vento todo seu facundo.	440	
	Vou-me, ficai-vos, embora. quando cá tornar, esteja isto feito. Olhai, não seja dos princípios d' agora cujos cabos Deos proveja.	445	6d
Cavaleiro	Nam se vá. Amostrai-lh' -ei as três guardas como hão de estar armadas nas três portas.		
Razão	Folgarei de as ver.		
Cavaleiro	Estão galhardas.	450	
Moço	Estão, mas não prestam.		
Razão	Não?		
Cavaleiro	Antes são muito a meu gosto.		
Moço	E o meu...		
Razão	Que tem?		
Moço	Roim rosto.		
Cavaleiro	Roim rosto?		
Moço	Boas são.		
Cavaleiro	São de muito gentil posto.	455	
Moço	Nunca as tais vi, se boas foram...		
Razão	Olhai-m' isso.		
Cavaleiro	Quando cuidais que é mociço todos os vãos nele moram. Hei de comprar seu serviço?	460	
	Vai e traze-mas aqui.		
Moço	Guardaram melões e uvas o melhor que nunca vi. Senhora, esperai assi polas ver peitar-m' -eis luvas. Que guardas.	465	
Cavaleiro	Nam está posto a dar-me prazer sem entersachar-me um raminho de desgosto.		
Razão	Só Deos tem o contentar-me.	470	

Cavaleiro	É verdade.		7a
Razão	Conhecemos que é verdade? Pecadora de mi. Por que trocaremos por duvidosos extremos o forte que em Deos só mora?	475	
Cavaleiro	Ei-las vem.		
Razão	Músicas são.		
Cavaleiro	As mais graves mais jusquinas, mais suaves e na solfa que nos dão consistem nossos conclaves.	480	
Entram as Potências cantando, e o Moço com elas dá ùa volta e tornam-se a recolher e fica o Moço.			
Cantiga:	Por nós, quem por nós seguir o que Deos por nós pertende do mundo carne defende poder-lhes melhor fogir.		
Como as Potências se recolhem, diz a Razão:			
	Por certo que me enlevaram. Espírito em mi não acho lá ao céu me arrebataram.	485	
Moço	E a mi me derribaram os da boca como facho. Que guardas.		
Razão	Oh cantar doce.	490	
Moço	De doçar as pedras fará chorar.		
Razão	Oh quem trouxesse e assi fosse por nómina tal cantar.		
Cavaleiro	Entendeu a letra bem?	495	7b
Razão	Com sua doce harmonia que em si tinha e em si tem não na ouvi como convém. Dizei-me como dezia.		
Cavaleiro	A tenção dela se infere em obrarmos com aquelas três e darmos o que cada ùa requiere só a Deos pera acertarmos.	500	

Razão	Muito bom, bom fundamento.	505	
Moço	Outra letra que mais soa de mais lêvado formento que essa sei eu.		
Razão	De que intento?		
Moço	Le, le, le, Maria Leitoa le, le, le pera que sois boa?	510	
Razão	Empapelo qu'este é tudo farelo.		
Moço	Nesta letra ponho eu a proa que é melhor que o seu castelo.		
	Olhai vós que vos eu digo.	515	
Cavaleiro	Prima falsa és no que importa e mais assento comigo que abrir-te d'alma um postigo lhe devasso toda a porta.		
Razão	Isso tendes por saber sequer vós. Vive este à custa de nós não à custa de beber cálix que nos Deos dispôs.	520	
Moço	Bons estão esses atabales já vós por cálix me entraís. Bem chorareis vós meus males sou fraquinho pera cales sem entrar Gibraltar mais.	525	7c
Razão	Pois sabe que não há ter dous paraísos. Um si, que não custa risos este se há de merescer com armas de mil avisos.	530	
Cavaleiro	Por isso, se bem sentistes perparei minhas Potências das armas que aqui lhe vistes.	535	
Razão	Si senhor, não custa chistes céu de tantas excelências. Fundai-vos nisto a pé quedo. Senhor, vou-me.	540	
Cavaleiro	Vai contente?		
Razão	Contentou-me n'alma tudo, e não ver cedo seu efeito degolou-me.		

Cavaleiro Folgara, antes que se fora, 545  
 que vira os oficiais.  
 Razão E eu, que folgara mais.  
 Hão de vir?  
 Moço Si hão, senhora  
 não vá.  
 Razão Não, se não zombais.  
 Moço Pois vá-se que nam hão de vir. 550  
 Si hão, si hão  
 disseram que si virão.  
 Falo agora sem mentir.  
 Razão Ouço cantar.  
 Cavaleiro Estes são.

Entra o Mestre das obras e os três pedreiros cantando.

Cantiga: Todos vienen de la Eva 555 7d  
 todos ossos, todos terra.

Volta: O pastor e o senhor  
 o pequeno e o que tem mando  
 e o Pedro e o Fernando  
 e o rei e o empenador 560  
 todos nadem dum teor  
 todos vienen de la Eva  
 todos ossos, todos terra.

Razão Onde há esses desenganos  
 tam assi considerados 565  
 jazem tempos bem gastados  
 e aproveitados anos  
 pera dias descansados.

Cavaleiro Mestre, já tinha saudade  
 deste vir 570  
 mas não pode o céu mintir.  
 Basta ser céu, ser verdade  
 e tê-la pera a cumprir.

Folgo de a tal tempo virdes  
 que por mais não seja agora 575  
 que ver-vos esta senhora  
 que sei que folgais servirdes.

Mestre A Razão todos namora.  
 Razão Sabeis de mim?  
 Mestre Por que não, senhora? Sim. 580  
 Razão Como? Dizei, Mestre honrado.



Mestre	Sois, Razão, mate forçado a que hemos de vir enfim.		
	E já que a gentildade tanto se regeu por vós mais vem regeremo-nos nós que em nós pomos a verdade que ela em si por vós não pôs. E também todo o cristão que escurece quem sois, que vos não conhece, fica cristão sem rezão. Fé sem obras me parece.	585      590	8a
Bom Trabalho	Bofá senhora Razão perdoe sa majestade inda eu vos darei cristão que o reja mais bom melão que vós, perdi-lhe a saudade. Sabeis que razão há aqui? A de Mafoma. Qués cativo? Dá cá, toma. Quant'eu não vejo nem vi outra mesa em que ela coma.	595      600	
Bom Serviço	Outra razão vejo eu noutras peles que nam digo que todos querem castigo e nenhum no erro seu. Esta é cotia, como figo.	605	
Bom Cuidado	E a outra razão do rábão? Que há gentes que o comem c'os meus dentes.	610	
Moço	Essa é a que os meus gabam.		
Bom Trabalho	Boa torquês de gementes  essa com água d'avenca ou boa lajem calcada antre os teus tomara eu penca, nam de cardo, de juvenca que ergue o pé pera aguilhada.	615	8b
Bom Serviço	Falai passo que estrovais.		
Razão	Como se chama Mestre que tanto me ama?	620	
Cavaleiro	Bom Perpósito.		
Razão	E os mais?		
Mestre	São também da mesma rama:		

	Bom Trabalho, Bom Serviço Bom Cuidado.	
Razão	Desse som fareis, senhor, tudo bom.	625
Cavaleiro	Eu em Deos espero isso pois não nace de outro tom. Mestre, traçai-me conselho: a pedraria qual será?	630
Mestre	Aconselhar-lh' -ia que a de melhor aparelho per 'a alma.	
Cavaleiro	Assi queria.	
Razão	Pedra d'amor de Deos seja.	
Mestre	Pedra é da melhor sorte.	635
Razão	Pedra firme, pedra forte em que edificou a igreja Pedro seu tam bom consorte.	
Mestre	Dezia eu que lavrasse Bom Serviço nessa tal.	640
Razão	E eu sou nisso.	
Mestre	Porque bom serviço nace d'amor firme, amor mociço.	
Cavaleiro	Em qual porta?	
Mestre	Na do meio.	
Razão	Tem rezão, muito bem mede.	645
Mestre	A mesma Razão o pede. Que do que jaz neste seio o amor em Deos procede.	
Cavaleiro	De que sorte há outra pedra mui sem calma?	650
Razão	Pedra da salvação d'alma das sete obras com que medra o que nelas não encalma.	
Mestre	Essa lavre Bom Trabalho porque a ele aconteceu trabalho ajuntar no céu não entender noutro atalho.	655
Cavaleiro	Qual das portas sucedeu?	
Mestre	Qual? A do entendimento que se entende quem a salvação pertende.	660

8c

	Pera bom merecimento Bom Trabalho.		
Razão	Nisso emprende.		
Cavaleiro	E a porta da memória?		
Mestre	Essa de pedra que importe.	665	
Razão	Importa lembrar que há morte que esta vida é transitória seja pedra deste corte.		
Mestre	Essa lavre Bom Cuidado que o bom cuidar é cuidar que o descansar no céu ficou reservado que o de cá há de acabar.	670	
Cavaleiro	Ora, Mestre, estou contente. Leva boa ordem essa traça.	675	
Moço	E eu não.		
Razão	Porquê?		
Moço	Não tem graça.		
Cavaleiro	E tu sentes, tu és gente?		
Moço	Si graça tem, Mestre, faça. Eu dizia que bom fora derribada esta torre que é escusada e outra feita.	680	8d
Mestre	Muito embora a má árvore cortada.		
Cavaleiro	Será bom que a derribemos? Mestre, dai vossa sentença.	685	
Mestre	Torre escusa não nos vença escuso que o escusemos.		
Cavaleiro	Derrube-se sem detença.		
Moço	E qual hão de derribar?		
Mestre	Essa que apontas.	690	
Moço	Mestre, far-m’-eis mil afrontas é torre mais singular que se viu.		
Cavaleiro	Breve descontas.		
Bom Trabalho	Com vossa mercea está este mocho?	695	
Cavaleiro	Eu com ele.		
Bom Trabalho	Isto me quibraça a pele sempre nesta cholas há um rato que o queijo é dele.		

	Parece-vos que o pão que tal mantém que se emprega nele bem? Por isso vejo eu a Reção qual os meus olhos a vem.	700	
	Antes que moura veja eu que se mantenha um Socrates não gorgulhos bonifrates que cá ripam seu e meu per graças, não gratis datis.	705	
Cavaleiro	Ora Mestre, comecemos esta traça que o tempo em breve nos passa.	710	9a
Razão	Oh que o tempo que perdemos é o mal que me mais assa.		
Mestre	Alto, sus, em hora benta seja esta obra começada não dilatemos mais nada. Cada um tome a ferramenta da traça que lhe é traçada. Senhores oficiais entalhadas estas pedras e lavradas abriremos os portais que hão de vir pera assentadas.	715       720	
Aqui cantam os pedreiros ao som dos picões o seguinte:			
Cantiga:	Bons princípios, bom começos dinos são de ser louvados se assi forem acabados.	725	
Volta:	São bons cabos os revites das cousas bem começadas e vertudes acabadas vem de santos apetites. Os que merecem convites de louvores bem louvados bons começos acabados.	730	
Razão	Quantos sucessos em vão socederam começados que em pobres fabricados outro fim tiveram então que começos sem acabados?	735	9b

	Começo que Deos mais preza e põe na sela que mais seu cabo empapela é edefício da pobreza quer que sempre façam nela.	740	
Cavaleiro	Mestre, quero sobre o friso do portal do meio em chave ũa tarja grande e grave e nela um plano mui liso com letras que digam AVE MARIA.	745	
Mestre	Si far-se-á mas senhor eu traçava isso melhor quiçá lhe parecerá que assi leve mais primor.	750	
Cavaleiro	Hão de ser três portais? Sim os mais nobres e mais graves.	755	
Mestre	Já o vejo.		
Cavaleiro	E os mais suaves do architecto.		
Mestre	Digo assim que nos mesmos arquitaves que hão de levar os portais à querena antre as molduras sem pena uns campos ou frisos, quais o architecto mais ordena	760	
	onde pode ir esculpido no primeiro Ave Maria e no segundo poria gracia plena.	765	9c
Cavaleiro	Bom sentido. E no outro que diria?		
Mestre	Dominus tecum.		
Cavaleiro	Está santo.		
Mestre	Está severo qué-lo assi?	770	
Cavaleiro	Mestre, requero. Razão Seja isso.		
Cavaleiro	E outro tanto que c'o bem feito me altero.		

Moço	Sabeis vós, Mestre, que voto era o meu, e assi o asselo? Desmanchar esse castelo fazer outro mais devoto que este é belo e não é belo.	775	
Cavaleiro	Tu botas dele esse som?		
Moço	E mais fazer-lhe outros três portais: num pintar-lhe o Ano Bom noutro Maria Parda, dais	780	
	graça a tudo.		
Razão	Isso está belo dessa Ave Maria vão de gentil operação essas letras, bom modelo logo traz jeito, feição.	785	
Cavaleiro	Mestre, traçastes mui bem mui perfeito virem os portais desse jeito com esses três versos. Tem isso primor, eu o aceito.	790	
Bom Trabalho	Senhor, sempre o pardal quer casar com a cotovia. Digo isto assi por tal que eu que não sou naranjal quero dar reinola fria. Digo, senhor, que me espanta que mandais pôr nos vossos três portais letra de oração tam santa. Quanto homem vive vê mais.	795	9d
	Que eu vejo pôr outras portas uns leões, uns retrapoles da Hidra que matou Arcoles ûas buzaranhas tortas Mercúlio tangendo foles. Castelos que matam brasa e a guerra morta. Enfim que as armas à porta e os mouros entram in casa que isto é que me a mi corta.	800	
		805	
		810	
Bom Serviço	Bofá mais corta a meu pai o que vai que o que vem	815	

	que o que vem ainda bem pois que vem pelo que vai.		
Bom Cuidado	Chuva vem de Santarém esta barricará a folha aos pardais medo hei que molhe mais quem não tem onde se acolha. Fazei lá que descuidais.	820	
Mestre	Boas são as diligências senhor no que cumpre, e mais nos negócios principais. Eu dizia que as Potências enquanto lavram os portais se pusessem por fegura e veremos o que debuxado temos que tais ficam na postura e que mostram seus supremos.	825  830	10a
Razão	Isso quero ver. Vejamos quam bem dizem.	835	
Cavaleiro	Venham fora. Moço, cham'-as logo essa hora.		
Mestre	As cousas que não tentamos erro é nelas escora.		
Razão	Eu sou dessa fina raxa há-se de ver que pode ser e não ser. Pera dançar alta e baixa provam primeiro o tanger.	840	
Traz o moço as Potências cantando.			
Volta:	Somos três caminhos cá necessários pera vós o que caminhar por nós tem mais certo o que em nós há. Quem por nós melhor seguir o que Deos por nós pertende do mundo carne defende poder-lhe melhor fugir.	845  850	
Razão	Na alma põe isto glória.		
Mestre	E no céu contentamento. Aqui fica Entendimento e desta banda Memória	855	10b

	Vontade em meio, aqui assento que hão de estar.	
Razão	Jaz soblimada que o meio lhe dá Deos pera seu freio. Vontade desenfreada a nenhũa rezão veio.	860
Cavaleiro	Cada ãa em seu portado virão bravas.	
Razão	Tem chorume põe lustro no começado: não vos chameis enganado venha o cabo agora a lume. Enfim vou-me e por fim senhor vos peço que tal cabo qual começo que o não descudeis de mi.	865
Cavaleiro	Senhora a si me ofereço.	870

Vai-se a Rezão.

Mestre	Hora da folga é chegada.	
Cavaleiro	Repousem os oficiais.	
Mestre	Irmãos não trabalheis mais. Repousai, que a Deos agrada repousar, não que durmais.	875
Bom Serviço	Dormir guarda nunca taibo.	
Moço	Eu sou de sesta té lançá-la pela testa já agora fará bom saibo.	880
Bom Serviço	Boa sesta de boa besta.	

Vai-se o Cavaleiro e o Moço e torna a Rezão e diz a Sensualidade:

Sensualidade	Todavia eu dessemulo. Muito há vou já na vela quero acudir a esta péla e tomá-la de antrepulo por que a falta seja dela. Oulá Razão sem rezão saudades rogo-vos que vos não vades não passeis, dai-me essa mão de me ouvir.	10c 885
Razão	De mil vontades.	890



Sensualidade	Conheces-me?		
Razão	A que respeito mo perguntas?		
Sensualidade	A bandeira já despregada em guerreira contra ti.	895	
Razão	Pequeno feito pera tão grã cavaleira. Nessa cólora põe pausa de mais mansa. O encontro da boa lança primeiro porpõe a causa que o efeito da vingança.	900	
	Lei é de bom cavaleiro dizer: sou nisto agravado. Senão, fica alanceado inda que mate primeiro porque nega o obrigado.	905	
Sensualidade	Tu qu'és em tudo Razão intento rudo se também razão for tudo tripas não pelejarão eis todo mundo sesudo.	910	
	Cortemos palavras, dobra o cabo delas, tomemos Santa Hilena , e arranquemos.		10d
Razão	Eu quero-as, quero obra que o farei, torna, faremos.	915	
Sensualidade	Arranca.		
Razão	Disso me corro.		
Sensualidade	Há de ser.		
Razão	Sou muito de me dizer o físico de que morro. Primeiro o hei de saber.	920	
Sensualidade	Não há mais senão que velo há mil anos, há mil dias por ser meu este castelo esse amor Meneses, Telo, que nele está.	925	
Razão	Mal perfias.		
Sensualidade	Mal perfio? Ora vejamos se perfio mal.		

Razão Ah, cavaleiro leal  
acudi-me.  
Sensualidade Em campo estamos 930  
que clamares pouco val.

A este passo arrancarão ambas e a Sensualidade vence a Razão e derruba-a òs seus pés, e diz a Razão:

Oh que mal cortado fio  
é o meu. Não haverá ora  
quem me acuda?  
Sensualidade É mau agora 935  
acudir pera o fastio.  
Mestre Quantos daquilo estão fora.

Aqui entra o Diabo muito ledó, vendo que já a Razão está vencida.

Diabo Pois a cava é intupida 11a  
fácil teremos entrar.  
Quisera agora dançar  
mas não quero. 940  
Sensualidade Oh por vida  
que esses pezinhos no ar...  
Diabo Nunca vos altereis muito  
com começos  
que vos podem vir avessos  
nem pela flor creais fruto 945  
nem tempo a ventos travessos.  
Quando a parvoíce é chea  
como lũa, é na sazão  
que cuidais terdes na mão  
o gosto que saborea 950  
e ele está em ser ou nam.  
Sensualidade Como me folgam estes pés.  
Meus foliões  
tirai-me ora ùas paixões  
dalém d'Évora um tamalavez 955  
que andam a cobrir corações.

Folia à música da Sensualidade.

Cantiga:

Senhora pois que vencestes  
a Razão tam vencedora  
da Razão sereis senhora.

Acabado de cantar, diz a Rezão:

	Heraclito qu' é de ti?	960	
	Heraclito, amigo firme		
	vem a chorar-me e sentir-me.		11b
Sensualidade	Chama-o que te chore aqui.		
	Vê-lo? Vem.		
Razão	Vê-lo é remir-me.		

Vem Heraclito.

Sensualidade	Por certo não remira	965	
	bem a mão.		
Heraclito	Qu' é isto, minha Razão?		
	Tanta sem-rezão há cá		
	que te coroam c' o chão?		
Razão	Venceu-me a Sensualidade	970	
	meu Heraclito.		
Heraclito	Divera		
	não ser assi porque era		
	mais dourada tua idade		
	tua justiça mais vera.		
	Ó minha Razão, que fruto	975	
	pode a terra		
	produzir, pois te desterra		
	onde o muito do mais muito		
	que nela vive se encerra?		
	Tornarem-te tão esquerda	980	
	grande descuido adqueriram		
	os que de ti desestiram.		
	Ó minha Razão, que perda		
	dano que pouco sentiram		
	os homens, que rios eram	985	
	que iam dar		
	na razão, que era seu mar.		
	Já que Razão não quiseram		
	que razão podem guardar?		
	Vergílio, que cantas de tua Tróia...	990	
	Tu, Grécia, que lamentas tua Helena...		11c
	essa destruição parece sóia		
	parece menos grave, menos pena		
	que o destruir-se assi tam rica jóia		
	como era Razão, doce e amena.	995	

Com menos mal, troianos acabaram  
e menos perda gregos lamentaram.

Sensualidade	Eis vem Demócrito. Ria do que chora este bisonho pois que ri e é tão risonho que eu estou de fantasia. Oh que pés, mas como os ponho?	1000
Bom Trabalho	Boas frieras, javaris que lh'eu visse e cada ãa os engolisse com torquês pelos pernis ou caldas das qu'eu pedisse.	1005

Entra Demócrito com ãa tocha acesa e diz:

Não se alumiem mais penas  
nem mais tempos que o bom comem.  
Atenas quam mal te ordenas. 1010  
Não achei em todo Atenas  
um homem que fosse homem  
muitos lhe vejo, mas um  
lhe não vi.  
Muitos sem um soma em si 1015  
unidade de nenhum.  
Pois Atenas, qu' é de ti?

Vejo-te as letras seladas  
teu crédito num novelo 11d  
as leis muito mal guardadas. 1020  
Se algum homem achei nos nada  
vi-o como não havê-lo.  
Ó Atenas, quem te viu  
e vê agora.  
Ria de ti quem te chora 1025  
de quem seu mal adqueriu  
tendo bem que rir cada hora.

Não são vistos nem olhados  
naturais atenienses  
os escolhidos lançados 1030  
os por escolher chamados.  
Atenas, por quem te vences?  
Sentença te dou de mi  
Atenas minha  
que há de acabar muito asinha 1035

- o que cuidas ter sem fim  
que nem sempre a vinha é vinha.
- Heraclito Antiga Roma por Razão regida  
de quem fizeste sempre tanta soma  
chorara quem então vira quam sobida 1040  
estava em ti Razão. Ó nova Roma  
vem ver tua matrona tão caída  
e quem sua cadeira lhe já toma.  
Ditosa Roma és em já passada  
não veres tanto mal e tanto nada. 1045
- Demócrito Heraclito, tu porcuras  
chorar sempre forte fado  
forte e mal afortunado.  
Que choras?
- Heraclito Desaventuras  
a que os homens tem chegado: 1050  
vencer a Sensualidade  
a Razão. 12a
- Demócrito Tu choras cousas que hão  
de ter fim, simplicidade  
maior de quantas o são. 1055
- Disso e d'Atenas me rio.  
Vês tu esse fundamento?  
São papéis que leva o vento  
há-lhe de cortar o fio  
outra parca, outro momento. 1060
- Heraclito Pés hão de senhorear  
Razão tão mestra?
- Demócrito E a cornija sinistra  
dos romãos há de cansar  
verás que canto lhe adestra. 1065
- Rio-me disso e d'Atenas  
ũa causa há tão somente  
onde hão de ter fim vidente  
todas as cousas terrenas.  
Nisto vive muito crente 1070  
não te enganes, isto sabe.
- Heraclito Oh miséria.  
Razão assi dá matéria  
que em nenhũa razão cabe.
- Demócrito Que teu choro é filateria. 1075

	Rio-me d'Atenas e disso que fundiu em nimigalha irem ali erguer toalha e achar tábua, haver nisso muitos Zeuzes que dem falha.	1080	
	Que graça tamanha e fina Sensualidade pôr os pés sobre a verdade e erguendo-lhe a cortina ler-lhe debaxo vaidade.	1085	12b
	E que graça uns enganados: eu sou tal, de tal decendo e hoje se estão erguendo e amenhã derribados ontem rindo, hoje gemendo.	1090	
	Por ventos não estão pintando quatro rostos? Pois são quatro sinais postos que estão ventos assoprando em que corpos são compostos.	1095	
	Graça que é muito jesmim e que engorda como mando é estares tu chorando o que enfim há de ter fim: ir-se Atenas derribando.	1100	
Heraclito	Demócrito, tu bem dizes bravo vento que levanta um tronco, o intento do senti-lo é nas raízes que do fruto é fundamento.		
	Como Razão raiz seja tronco o vulgo, quebra espritos, ventos de vãos apetitos arrancarem-na. Que esteja sob seus pés, isto dá gritos.	1105 1110	
Demócrito	Mas é das graças serenas a mor graça. Fia que esses pés desfaça quem desfaz cabeça, Atenas que o que cuidas que está passa.	1115	12c

Assentam-se os filósofos.

Mestre	Deu a hora do trabalho.	
Bom Trabalho	Trabalhemos, Bom Serviço sono pires parece isso.	
Bom Serviço	Bofá não, em outro balho tangia eu que nam já nisso.	1120
Bom Cuidado	Nem esse era agora ess'hora o cinzel meu. Outro sono é que me deu que estou aqui e daqui ãa hora nem estará aqui mim nem eu.	1125
Mestre	Carta somos desse porte?	
Bom Trabalho	Duvidas? Pes'à marfuz que assi rói esse contraforte. São nossas vidas na morte vidas de papa-cuscuz ora sus, sus trabalhemos.	1130
Mestre	Trabalhai que no bom trabalhar vai que os trabalhos bons ganhemos. De os perder vos guardai.	1135

Cantam os pedreiros picando as pedras:

	Só no céu jaz o descanso que descanso nos estados chamam descansos cansados. Fez cá Deos tudo sojeito ao homem, tudo lhe deu: repouso, descanso seu só no céu lho pôs perfeito. Este deve ser aceito e não descansos cansados que mais custam que os estados.	1140	12d
		1145	

Vem o Moço e acabando de cantarem diz:

Moço	Senhores do trabalhar Bom Trabalho é o que canta meu amo que há de pagar o trabalho ou o cantar?	
Bom Trabalho	Vossa mercê qual assanta?	1150
Moço	Quem, eu?	
Bom Trabalho	Si.	
Moço	Em remilhor.	

Bom Trabalho	Qual mandais?		
Moço	Qu'ele pague o que cantais e que vós a meu senhor pagueis o que trabalhais.	1155	
Bom Trabalho	Pois inda eu per i não ia cá tomava a outra mão: eu o meu lhe pagaria com ser vossa senhoria a pedra e eu o picão.	1160	
Moço	Nô mais que assi por zombar e nô mais. Com tanta graça cantais que nos podeis bem tornar dinheiro em cima onde estais.	1165	
Bom Trabalho	Sem embargos nem demandas tornaremos de bom grado se o dinheiro for cunhado com couces de macho d'andas depois da mosca picado.	1170	13a
Moço	Nesse vosso cantar topo o mais dele bebera nenhum com ele. Porém se for com fá copo ou mi taça é todo ele.	1175	
Bom Serviço	Parece que se empoleiram corvos nele, fresca rosa se cria em vós, bem vos feiram.		
Bom Cuidado	Ai se os seus narizes cheiram aquesta maçã cheirosa.	1180	
Mostra-lhe a caveira.			
	Jur'eu à passa e aranha que de cravo lhe há de ficar o agravo.		
Bom Trabalho	Contentamento, castanha. Esbrugai aquele encravo.	1185	
Moço	Mais haveis vós d'esbrugar do senhor meu amo a paga que bem vos podeis tornar c'o trabalho e c'o cantar qual peçonha co a triaga.	1190	



Bom Serviço	Ir-se-á pelo costumado tempo é disso pagarem mal Bom Serviço.		
Bom Cuidado	Quereis lá mais queijo assado?		
Bom Trabalho	Mamai lá aquele chouriço.	1195	
Torna-lha a mostrar.			
	Ah, senhor dom Marramaque.		13b
Moço	Daquel moro aseñalado.		
Bom Trabalho	Mas daquele amortalhado sereis vós meu Durandarte.		
Bom Cuidado	Quereis lã sem trosquiado? Esperai.	1200	
Mestre	Irmãos, façamos gosto infindo é tempo que espera indo que ele não está como estamos vai esperando e partindo.	1205	
	Enquanto nos diz fazei façamos na espera dele tudo espera, salvo ele que tem por relógio e lei a medida de nós nele.	1210	
Vem o Diabo e diz:			
	Entremos no meu delúvio. Esta traça à sombra de vossa graça fiz. Sou Lúcio Vitúrvio quando quero não me passa.	1215	
	Se perdi celestial não perdi meu entender que foi meu angelical fiquei eu no ferro tal d'anjo, mas não de saber.	1220	
	E inda que em painéis em pintura me pintem, mostro a figura: um drago de mãos e peis. Perdi luz não natural fermosura.	1225	

	Traço a este Cavaleiro Mundo, Pecado, Ambição. Já que lhe temos Razão presa em vosso Limoeiro sob vosso poder e mão determino de enlevá-lo com ciências destas três concupicências que possam perdominá-lo no pinhão das três Potências.	1230      1235	13c
Sensualidade	Pinhão? Cuido que três portas. Portas guardam.		
Diabo	Portas são as qu'eu chamo seu pinhão porque no ter mão das portas jaz ao mais não dar a mão. A porta do entendimento como sonha entrará pouca vergonha por ela, não leva tento até câmara se enfronha.	1240       1245	
	Ora a porta da memória um nada que a traça esqueça entram de linha travessa mil descuidos; é história não há quem depois os deça. Pois a porta da Vontade ũa armela inda que haja cem mil nela basta pera infinidade de apetites que entram nela.	1250        1255	
Sensualidade	Mostra como os tens traçados. Estes três tem muita graça.		13d
Diabo	Quero que veja ele a traça que eu os tenho já lavrados pera que mais prol lhe faça.	1260	
Sensualidade	Mostra-mos, vai-me por eles.		
Diabo	Eis me vou quando quero também sou gentil homem, que Apeles tam feio não me pintou.	1265	

Vai-se o Diabo polos Viços, folia a Folia e diz o Engano da Vida:

	Oliveira nam tem folha o pavão la levou toda.		
	Que dizes, Razão? Nam fora muito melhor que deixaras essa regra e foliaras como fazemos agora? Nam respondes? Em que varas?	1270	
Razão	Fale Heraclito por mim.		
Heraclito	Qu'hei de falar ó minha Razão? Chorar. Seres quem és, ver-te a fim não no posso comportar.	1275	
	Cuidei que a Velhice honrada matrona de gravidade do conselho, da verdade por te ver tam derribada nam seguisse Mocidade. Nem Mocidade fengisse o que a condena vir de fora tam silena e que dentro em si admetisse mais glória que por ti pena.	1280	
		1285	14a
Demócrito	Filosofia insabida tens por certo. Qués verdade da Velhice e Mocidade? Que a som d'Engano da Vida foliam tanto à vontade. Vim gastando teus soluços da Reção derribada assi no chão. Que verás beber de bruços os que cuidas que co a mão.	1290	
		1295	
Heraclito	Dem as sem-razões medido sofrimento como são e então se sofrerão mas nam é pera sofrido tudo o que nam é reção. Um relógio caminheiro nam varia seu compasso e a perfia	1300	
		1305	

por fim torna a seu primeiro.  
Dos homens isto queria.

Demócrito É verdade, mas porém  
esse relógio está pronto. 1310  
O que é, isso só tem.

Nam cursa mais mal nem bem  
que obedecer a seu ponto.  
Vontade humana pertende  
lançar mão 1315

do que dous olhos lhe dão. 14b  
Desejo como se encende  
mata consideração.

Vem o Diabo com os três Viços cantando:

Mal haya el primero  
mal haya el segundo 1320  
que no halla el mundo  
mucho placentero.

Hombre di quién eres  
qué vives, qué tienes  
que el mundo da bienes 1325  
solaces, placeres.

Mal haya el primero  
tercero y segundo  
que viendo tal mundo  
dice: no lo quiero. 1330

Diabo Senhora Sensualidade  
que dizeis?  
Sensualidade Vem soberanos.  
Lavraste-os italianos.

Diabo Dir-vos-ei à poridade  
o porquê. Por gentis canos 1335  
português soía a ser  
qu' é sua rede

de linguagem essa parede  
falava por crás, ayer  
que mais? Por sabeí, sabede. 1340

Chamava lá suso, acima  
e cá baxo, acá juso. 14c  
Cursou depois, fez o buço  
veio a cada vez mais, prima.

Adomou-se com o uso 1345

fala já por tanta algália  
 beso manos  
 que há cá italianos  
 sem cheirarem nunca Itália  
 sem Castela, castelhanos. 1350

De modo que não abastados  
 de o falarem, mas perdidos  
 por italianos vestidos  
 e Veneza nos toucados  
 dulce França nos ouvidos. 1355

Fim de razões: anda tal  
 de tal carveiro  
 este português tinteiro  
 que estranho no natural  
 natural no estrangeiro. 1360

Tanto tirou isto a luz  
 que obras que estrangeiras são  
 orn'-as de luminação  
 põe-nas de tença e capuz  
 as portuguesas no chão. 1365

E é engano, em toda parte  
 há Atenas  
 e há Parises e Senas  
 e há matéria e há arte  
 mas porém falta Mecenas. 1370

Sensualidade Mecenas quem é, quem era?

Diabo Homem privado, valia.  
 Habelidades que via  
 pera as pôr em alta esfera  
 as soblimava e sobia. 1375

Mas nos d'agora se atrela  
 outra bolina:  
 onde há habilidade fina  
 passam levitas por ela  
 morre à porta da pecina. 1380

Pola qual razão fiz posto  
 dar esta obra assi traçada  
 que se não aceita nada  
 pola obra, pelo gosto  
 em que já jaz arreigada. 1385

Quero dizer que por onde  
 o costume  
 traz seu gosto mais a lume

14d

	por aí mesmo responde o aceitar pôr no cume.	1390	
Sensualidade	Qual é o Mundo?		
Diabo	Qual vós sois no seu qual jaz vosso tal terlado do oreginal ele antes, vós depois princípio do principal.	1395	
	Atentai bem nestes três minha idea a qual vem mais lira orfea. Postrai-vos porque cortês mama sua teta e alhea.	1400	
Sensualidade	Moro alcaide, moro alcaide el de la barba vellida s'eu por vós não for metida nel castilho de Belsayde dou Alfama por perdida.	1405	
Diabo	Nem à Ambição se esconde cortesia vós dai-lhe reis todavia.		15a
Sensualidade	Yo le daría bel conde quanto dársele podía.	1410	
Diabo	Pois cá o senhor Pecado não abate em seu quinhão?		
Sensualidade	O senhor Pecado não que ele me deu arvorado em Adão gentil guião.	1415	
Diabo	A isto esperemos talho. Se vier sua senhoria a ver seus pedreiros entro em balho acodi vós c'o tanger.	1420	
	Eu determino d'entrar castelhano.		
Sensualidade	É possível?		
Diabo	Mui gentil, muito terrível cai em graça e é um mar oceano de apracível. Mais tem, que sem matar mouro nem pagão nem suar nada seu pão	1425	

	sem ser Mina, o hão por ouro. D'Inverno o tem por Verão.	1430	
Sensualidade	Temo que te tome em minguas por lhe mudares linguagem.		
Diabo	O tempo é doutra pausagem: pinta palavras com línguas obras despacha em portagem. Pátria onde o alemão é português	1435	15b
	e o português francês e o pardal esmerilhão dũa língua farão três.	1440	
Vai-se o Diabo e diz o Mestre das obras:			
Mestre	Chegou doutra folga a hora. Sus, alto irmãos, repousemos e posto que folga temos seja cuidarmos agora o que somos, que seremos, que folgas nem todas são pera folgarmos. Há de haver entresacharmos malva com manjerição um altivo contemplarmos.	1445	
Bom Serviço	Que será bom que digamos que falemos, que cuidemos?		
Bom Trabalho	Nos anjos e não nos demos.		
Bom Cuidado	Neste espelho nos vejamos.		
Amostra a caveira.			
Mestre	Esse é o mais certo que temos. Este tal, Deos lhe perdoe já cá fez pé na ração de sua salé. Folgara eu que o que ele foi vira agora que tal é.	1455	
		1460	
Bom Trabalho	Mestre, parece esta aquela de molher; qu' é luzedia. Eis, per aqui lhe corria o emprasto da tigela vedes, Mestre?	1465	15c

Mestre	Bom estaria parecer-lhe inda isso aí.	
Bom Serviço	Não tem jeito de mulher.	
Bom Trabalho	Mas dito e feito. Olhai bem que eis vai aqui a vea d'arca dereito.	1470
Bom Serviço	Que não é mulher.	
Bom Trabalho	Sim, era e mui gentil chocalheira vos digo eu.	
Bom Cuidado	Não tem maneira.	
Bom Trabalho	Eis a arteira; mulher mera mesmeríssima napeira.	1475
Bom Serviço	Vós não vedes que lhe mingua olhai mentes os sentidos concorrentes?	
Bom Trabalho	Bofá, se lhe falta a língua ind'ela aqui mostra os dentes.	1480
Mestre	Que foi dos toucados dessa?	
Bom Trabalho	Deixou a cova enfeitada.	
Bom Serviço	Não parece mulher nada.	
Bom Trabalho	Eis os piques na cabeça d'alfeneites por pregada.	1485
Mestre	Cabelos ao sol curados que foi deles?	
Bom Trabalho	Pater Noster qui es in celis.	
Mestre	Buratos, barras, broslados?	
Bom Trabalho	Quia ventus est por eles.	1490
Bom Serviço	Ora, senhor Mestre, eu digo que isto é homem e assi o portesto.	
Bom Trabalho	Não metera agora o resto se homem fora?	
Bom Cuidado	Sois comigo.	
Bom Trabalho	Ou dera assi um socresto ou o dez pela tranquiha ou no vau de trunfai guardai-me o pau compadre levais manilha.	1495
Bom Cuidado	Não tem d'homem balandrau.	1500
Bom Serviço	Pois tem ele parecer de fidalgo nestes vãos.	



Bom Cuidado	Pelos vãos bem pode ser mas houvera inda de ter por comer, narizes, mãos.	1505
Mestre	Por que razão?	
Bom Trabalho	São useiros a cheirarem alcânfores e os calçarem e a terra não come cheiros nem com lhos esparregarem.	1510
Mestre	S'este foi fidalgo já duns que o não foram algũa hora pelo ser despesão cá venha aqui, aqui verá qual fica do que se adora.	1515
Bom Trabalho	Não, que esses são mais matreiros esses querem sobir cá e ao morrerem as honras só nos letreiros as almas onde estiverem.	1520
Bom Cuidado	Eu aposto assi a esmar que é de físico.	
Bom Trabalho	Uxalá.	
Bom Serviço	E porquê?	
Bom Trabalho	Porque este já não nos mandará sangrar.	
Mestre	O que obrou isso achará.	1525
Bom Trabalho	Não perd'ele por sangrias enxarapes não sei eu quant'a os sapes das lancetas, obras pias lhe hão de ser lá de bons trapes.	1530
Bom Cuidado	S'ela não é do que eu digo voto a Mares que tem bico de ser dalgum vilão rico.	
Mestre	Bem pobreza tem consigo quant'a agora, eu vo-lo fico. Riqueza, que pode dar sua soberba? Pois aqui diz nesta verba: todos vão dar a la mar mundo doce a morte acerba.	1535     1540
Bom Serviço	Há de ser logo caveira dalgum pobre soberboso.	

16a

Mestre	A isso não sei maneira de paciência que queira mostrar-me nesses piadoso.	1545	
	Pobre soberbo que esmalta em sua fúria se pera vingar enjúria estado e poder lhe falta a lei deste hei por espúria.	1550	
	Sofrer-se-á piadosamente que a um rico lhe estê bem ser soberbo, pois se tem o que tem, por rei, por gente e o pobre por ninguém.	1555	
	Mas soberba que tem verba em pobreza é soberba ãa natureza		16b
	que abate outra soberba pera ela ter mais alteza.	1560	
	Seja quem for refreemos mormuração.		
Bom Cuidado	Encerrado jaz lá nosso amo.		
Bom Serviço	Calado janta ele.		
Bom Trabalho	Pesar dos demos far-lhe-á mal um convidado? Devoto o vej' eu estes dias.	1565	
Mestre	Faz mui bem ganhar tempo enquanto o tem.		
Bom Trabalho	Reza mil Ave Marias.		
Mestre	D'amigo de Deos lhe vem.	1570	
	Irmãos, deixai isso agora outra vez é dada a hora do trabalho, trabalhai.		
Tornam a cantar os pedreiros picando as pedras.			
Cantiga:	Os de si mui confiados nunca al vimos senão virem de subidos a caírem.	1575	
	Vento é cuidar ninguém que em si vive tam sobido que não pode ser caído		

	e que d'altivo lhe vem. Saiba aquele que isto tem que al não vemos senão virem de subidos a cárem.	1580	
Demócrito	Vês aquilo? É de importância. A som de pedras se canta sentença, verdade tanta se em pedra faz consonância prenderá garfo na pranta. É verdade que não vemos derribados senão os mui confiados. Rio-me muito d'extremos.	1585	16c
Heraclito	E eu choro a enganados.  Eu, Demócrito, estou duro chegar-me isso a paciente que não posso e assi to juro nenhum castigo futuro consolou o mal presente. Eu bem creio que será isso que dizes mas as obras são juízes ver a Reção qual está nenhum sofrer mo matizes.	1590	
		1595	
		1600	
Demócrito	Antes não segues bom foro que nem essa te desculpa esperar castigo à culpa menos pena é, menos choro.	1605	
Heraclito	Tu, Demócrito, me culpa que eu a mi não. Razão minha jóia das gentes que estás gementes e frentes no vale onde convinha teres amigos, parentes.	1610	
Demócrito	Ora chora, lá te avém que eu rirei de quanto esmas pelos que razão não tem. Que o que ali hão mais por bem guiará suas perdas mesmas e os que cá por mor empresa tem folias roxinóis e melodias	1615	16d
		1620	

no melhor manjar e mesa  
isso lhe há de ser harpias.

Entra o Cavaleiro e o Moço, e diz o Cavaleiro:

	Salve Deos todos e guarde.	1625	
Mestre	Senhor, seja bem chegado.		
Cavaleiro	Bom Trabalho, Bom Cuidado Bom Serviço.		
Mestre	Antes tarde que nunca, diz um ditado.		
Cavaleiro	Todavia deligência com efeito	1630	
	parece isto, leva jeito já isto tem aparência.		
Moço	Não é isto de meu peito.		
Cavaleiro	Por que não?		
Moço	Não desmanchais nem tornais a fazer.		
Mestre	Essa	1635	
	arquitectura é avessa é ornar vaidade mais com que mais clara pareça.		
Moço	Quisera uns tanques aqui em que linguados	1640	
	nadaram, andaram veados galos, perus, isto sim uns sonetos emboscados.		
Bom Trabalho	Bofá senhor, que quando ele gasta o pão com tal borrego	1645	17a
	que o gaste com um morcego. Ah i de puxa, que pele que pendão pera penego.		
Bom Serviço	Este com cepo e cadea será mona.	1650	
Bom Cuidado	Almanjarra d'atafona.		
Bom Serviço	Parece pai de çantopea.		
Bom Trabalho	E casou co azeitona.		
Moço	Senhor, há trabalhadores vilões roins que são belos	1655	
	pera fazerem castelos pasmos que estes meus senhores lavram de quem tem farelos.		

Mestre Quem é este que a nós vem  
tam d'assuada? 1660  
Cavaleiro Como aqui temos estrada  
todos passam.  
Mestre Traz desdém  
d'estrageiro.  
Moço Tudo nada.

Entra o Diabo vestido à italiana que vem enganar o Cavaleiro, e diz:

Las de vuestra señoría.  
Cavaleiro Não é minha honra tamanha. 1665  
Moço Dê-ma qu'eu tenho por manha  
sê-lo à sua reveria.  
Diabo Su gesto pues no me engaña  
saludé lo que parece  
que es debido. 1670  
Cavaleiro Não é virote perdido  
cortesia. 17b  
Mestre Resplandece  
nace de sangue polido.  
Diabo Señor, cuando la presencia  
atapa, reprueba mengua 1675  
con persona y aparencia  
no faltando reverencia  
a la tecla de la lengua.  
Esto es verdá, yo que quede  
el engañado 1680  
es engaño ampleficado.  
Aunque me engañe adrede  
lo he por bien empleado.  
No he visto en toda mi vida  
del arte mejor deseño 1685  
que es hacer honra debida  
que más es agradescida  
del no suyo que del dueño.  
Cuanto más vuestra mercé  
que le ha cabido 1690  
no quedo yo fementido  
que esto escribe en su paré  
la mano que aquel rey vido.  
Cavaleiro Fere-me isso de rodeo  
e me obriga a mil despojos. 1695  
A quem busca ou a que veio?

Diabo	Los ojos piden al deseo deseo pide a los ojos. De los loores que hallo acá divinos trabajo edificar dignos.	1700	
Mestre	Só vós louvais o trabalho.		
Diabo	Yo no solus peregrinus.		
	Pitágoras sus amores son loalle exercitado. Del principio hanle cantado filósofos mil loores hasta Catón viejo honrado. Y vuestra mercé me crea que el justo del trabajo no fue custo. Trabajo que bien se emplea no cansa la vida, es gusto.	1705	17c
	Y porque aficionado soy mucho a su exercicio a ver señor he llegado a lo que ha edificado.	1715	
Mestre	Entende disto?		
Diabo	De ab início algo se me entiende desto.		
Mestre	De arquitecto?	1720	
Diabo	Si señor, yo vos prometo que dél no me quede el resto.		
Cavaleiro	Saiba que é saber discreto.		
Diabo	Más que Cícero se llama. Es quanto loor le den. Y más músico... que quién? Que Aristógeno. La fama de Mirón es dél también. A edificios tengo andado pera vellos todo el orbe y soy de hacellos maestro. He edificado por Roma, Italia, hartos dellos.	1725	
		1730	
Cavaleiro	Foi invenção soberana.		
Mestre	Alegram-se nela cegos.	1735	17d
Cavaleiro	Esta invenção de quem mana?		
Mestre	De Grécia.		
Cavaleiro	Foi graciana?		

Diabo	Los primeros fueron griegos después de labrada en Grecia hizo Roma	1740	
	della su romana poma y desde entonces la Persia.		
Cavaleiro	Sabe bem de lá o que soma.		
Diabo	Yo sé las colunas dóricas y corintias y sé más	1745	
	las jónicas, de la paz de la guerra, las teóricas sus talles, basas, compás.		
	Pero acá su manincordio sus retóricas	1750	
	siguen otras, metafóricas adversas de su exordio por las corintias las dóricas.		
	Dóricas por las teóricas jónicas por las toscanas	1755	
	las toscanas por las jónicas. No sabéis do están las dóricas ni corintias, todas vanas la misma transmigración.		
	Van pedestales	1760	
	mezclados los principales con los que no fue razón que llegasen a ser tales.		
	Más señor, los capiteles son los frisos, arquitrabes	1765	
	frontespicios, sin conclaves		18a
	pintan todo, el triste Apeles que se muera a siete llaves. El punto desto se calla		
	y el tiempo ensaya	1770	
	que no pase de la raya. Do voluntad es la talla es el juego de más vaya.		
	Por la cual razón, motivo si acá en la arquitectura	1775	
	quieren obra limpia y pura yo la sé, yo la revivo adó muere su escritura.		
Cavaleiro	Leu prova dela?		

Diabo	En toscano muy a la suma la escribí, ál no persuma. Della el gran Sebastiano fue la tinta, yo la pluma.	1780	
	Y en siglos de edad dorada por Villaspando en España fue traducida y sacada del toscano. Es sublimada su traducción, cosa extraña.	1785	
Cavaleiro	Haveis algo edificado de arquitectura?	1790	
Diabo	Y quién fue su compostura su mosaico, su labrado su alabastro, su pintura?		
	Yo, señor. Edifiqué un templo, loor y fiesta de Minerva, y le labré de bronce metal y fue la máxima. Otro a Vesta labré, de los principales que he labrado en el cual soy celebrado de las vírgines vestales por su dios. He edificado	1795	18b
	otro a las mil maravillas a la codicia, tan bueno que es vergel de lo terreno do hacen muchas capillas los del suyo y del ajeno. Labré a la sin justicia sin sentencia otro de suma excelencia de dos naves, amecicia la una, y otra adherencia.	1800	
	otro a las mil maravillas a la codicia, tan bueno que es vergel de lo terreno do hacen muchas capillas los del suyo y del ajeno. Labré a la sin justicia sin sentencia otro de suma excelencia de dos naves, amecicia la una, y otra adherencia.	1805	
	Otro a Baco de ornamentos de sublime ornamentario de lindos compartimientos al cual llaman los sedientos sacro templo bacanario. Allí los bacos caudales y los otros más medianos y más chicos	1810	
	Otro a Baco de ornamentos de sublime ornamentario de lindos compartimientos al cual llaman los sedientos sacro templo bacanario. Allí los bacos caudales y los otros más medianos y más chicos	1815	
	Otro a Baco de ornamentos de sublime ornamentario de lindos compartimientos al cual llaman los sedientos sacro templo bacanario. Allí los bacos caudales y los otros más medianos y más chicos	1820	



	<p>todos van beber iguales          todos beben por sus manos          y los ricos.</p>		
Moço	<p>Assi senhor, folgo eu          de vossa mercê saber          fazer templos de beber.          Seja isso por bem seu          praza a Deos que esse é o fazer.</p>	1825	
Diabo	<p>Ipicúrios, su fortuna          su alegría          allí hacen cofraría          allí hacen sol y luna          día noche, noche día.</p>	1830	18c
	<p>El otro antigo edificio          Panteón, templo romano          quién le trazó? Quién? Mi mano.          Quién le labró ? Mi oficio          prueba mi Sebastiano.</p>	1835	
	<p>Los teatros de Marcelo          obra altiva          los labré de piedra viva          en ellos verán mi sello          si el tiempo no me lo priva.</p>	1840	
Bom Trabalho	<p>Fez isso longe daqui?</p>	1845	
Diabo	<p>Roma, Italia.</p>		
Bom Trabalho	<p>Olhai as perfias          do galego, longas vias          longas mentiras.</p>		
Moço	<p>Assi.</p>		
Bom Trabalho	<p>Galegos são más fatias          o senhor fala à boa guisa          e não revira          eles dizem que é mentira          porque é longe, Galiza          como estiras a tua tira.</p>	1850	
Mestre	<p>E a que vem a esta terra?</p>	1855	
Diabo	<p>Mostrar mi saber, mis manos.          Suena allá que lusitanos          su gusto ahora se encierra          en edeficios romanos.</p>		
Cavaleiro	<p>Eu sou um dos que estão postos          nesse gosto          que não vi melhor composto.</p>	1860	18d

	Hei-o por gosto dos gostos jamais lhe virarei rosto.		
Moço	Bofé, que sois necessário muito cá. Por architecto dareis trigo. Cá em secreto vos abrirei um almário cá dos meus. O mais discreto mais perfeito, mais supremo sabei, Mestre que é o de fora, não se adestre mais aqui, tem graça extremo tudo o nosso acho silvestre	1865	
		1870	
		1875	
Mestre	Somos tais que natureza nos dá estranhos por naturais. São tão certos os espiritos portugueses revezarem muitas vezes os gostos, os apetitos que di nadem tais reveses.	1880	
Diabo	La origen y juridición del mejor de allá penetra. Puso allá lo vivo et cetra acá los treslados son no tan perfecta la letra.	1885	
Bom Trabalho	Eu não sei essas traquinadas de lavoires mas há cá architectores que architectam lambuzadas. Vem picanços, vão açores.	1890	19a
		1895	
Bom Serviço	S'esses não achassem cá intéripetes não seriam eles cá setes.	1900	
Mestre	Somos nós, sempre em nós há pôr por pilotos grumetes.		

Bom Trabalho	De maneira que ele vem a esta terra lavrar Roma. Português não faz cá soma nam tem manhas? Manhas tem manhas tem pes'a Mafoma.	1905	
Mestre	Escusemos acessórios escusados.	1910	
Cavaleiro	Não haja escandalizados estrangeiros são notórios que são nisto amplificados.		
Diabo	Señor, qué traza o qué labra nel castillo?	1915	
Mestre	Uns três portais.		
Diabo	Son de arquitectura?		
Cavaleiro	Os mais graves dela.		
Diabo	Gran palabra. Obra tosca?		
Mestre	Não.		
Diabo	Pues?		
Mestre	Quais nos melhor cair em graça.	1920	
Cavaleiro	Hão-se d'abrir desta banda.		19b
Mestre	E hão de vir co estas guardas, enfim traça qu' é mais per aqui comprir.		
Diabo	Un castillo inexpunable hice en Asia que voló su fama cosa notable tan alto tan admirable como el vano de Nembro.	1925	
	Tres portales le tracé de mis motivos tres guardas tiene, que vivos que las miran ponen fe que no hay más superlativos.	1930	
	El debuxo de los cuales traigo aquí, si quiere vello hacerle servicio en ello son figuras naturales no discrepan un cabelo.	1935	
Cavaleiro	Mostre-mo.		

	Diabo	De buena gana.	1940
	Moço	Não há mais.	
Mostra o debuxo.			
		Se os fez...	
	Cavaleiro	Mestre, não gabais?	
		Isto é cousa soberana gentil mão.	
	Moço	Maus três portais.	
	Diabo	Señor, mire la cornija y el remate.	1945
	Mestre	Habilidade.	
	Cavaleiro	Tem isto grão majestade por certo que regozija. Pera qu' é senão verdade?	
		Isto é bom, está severo.	1950
		O desenho do que começado tenho já me afronta, não no quero. O que quero? Esta arte, engenho.	19c
		Mestre, nós fazamos conta vós e eu. Por escusado hei o até qui começado.	1955
	Bom Trabalho	E assi pagam dessa ponta Bom Trabalho, Bom Cuidado Bom Serviço.	
	Bom Serviço	Assi escusais sem petição?	1960
	Bom Trabalho	Que fará com ela na mão?	
	Bom Serviço	Bem digo eu.	
	Bom Cuidado	Ora nô mais.	
	Moço	Bailai agora o tordião.	
	Mestre	Já este mal é in eterno tempos há que está em depósito não ser novo nem moderno virem acabar em inferno começos de Bom Perpósito inda mal.	1965
	Cavaleiro	Bom rascunhado de guardar tem estas guardas, singular.	1970
	Diabo	Vea el modelo labrado cuan más tiene que alabar.	

Entram os Viços cantando a mesma letra de atrás e diz o Diabo:

	Que dice a esto?		
Cavaleiro	Oh levar-me	1975	
	há que servir-vos de juro que não vi ouro mais puro pera em mais vosso apurar-me. Tais guardas me tem seguro.		
Diabo	Ambición y el Mundo es y el Pecado.	1980	
	No que os hayan afrentado para que a vuestros pies los tengáis per dominado.		
	Las Potencias son sus basas do se asientan, veis la traza?	1985	

19d

Aqui lança as Potências no chão e põe os Viços em pé.

Cavaleiro	Presas não lhe dão desgraça? Parece que ficam rasas muito assi, que assi não passa.		
Diabo	No señor, es aparato bulta más.	1990	
Cavaleiro	Bem, se mais graça lhe faz... graça nunca foi biscato.		
Diabo	Mida el retrato al compás.		
	Qué le parece?		
Cavaleiro	Estão belas mui galhardas.	1995	
Moço	Não cantais? Ah senhores, como estais seis e seis estamos, delas quereis que se vá as mais?		
Cavaleiro	Falta mais algum quilate?	2000	
Diabo	Otra sortija mejor.		
Cavaleiro	Que tal?		
Diabo	La cornija de aquel friso.		
Cavaleiro	É o remate?		
Diabo	Mas del remate es la hija.		
Cavaleiro	E é já lavrada?		
Diabo	A las mil.	2005	

Cavaleiro	Isso é vir apercebido.		
Diabo	Señor, hombre combatido ya sabe, labor sutil nel mundo más no se vido. Señora cornija venga tal persona bien es que seya corona y que de corona tenga nombre, cornija que sona.	2010	20a
Sensualidade	Razão, vós perdoareis por vos não ficar comércio outra vez com quem sabeis. Outra Andrómeda sereis mas nam já livre por Pérsio nesta praia ficai posta assi atada vencida e mais tão zombada pelo que cá mais se gosta que Razão, sereis tragada.	2015       2020	
Enquanto a Sensualidade vai pera onde está o Cavaleiro, foliam a Mocidade e a Velhice.			
Cantiga:			
	Donde vem a fruta nova? Não na vi senão agora.	2025	
Cavaleiro	Confesso que agora a vi e se vi outra algũa hora não vinha tam fruta em si que me tire crer daqui não na ver senão agora.	2030	
Sensualidade	Eu entrarei castelhana ou portuguesa?		
Cavaleiro	Ambas entrai sem defesa que cornija tam romana tudo lhe está pela mesa.	2035	20b
Sensualidade	Não respondo a tais ensejos. Senhor, como de molher são brincos esperecer combaterem-na desejos de ir fora, folgar de ver deixe-me ir ver seu castelo. Quer senhor?	2040	

Cavaleiro Não há nam que possa pôr  
digo que pode rendê-lo  
disso que castelo for. 2045

Sensualidade Mais peço, há-me d'ir mostrar  
os desenfados que tem.

Moço Verá gralhas a voar  
verá terra, verá mar  
e mais ver-me-á a mi também. 2050

Cavaleiro Senhora vamos, verá  
e eu verei  
mas na vista ganharei  
que levo a melhor que há  
e a qu'eu por mais vista hei. 2055

Vai-se o Cavaleiro e o Moço e a Sensualidade e diz o Bom Serviço:

Abofé que gentil paga  
nos deu de si o escudeiro.  
Bom Trabalho Tal lha dê o boi mosqueiro.  
Bom Serviço Juro a mi que sua é a chaga  
que o alheio é mau rafeiro. 2060

Mestre Não releva, é tudo assi.  
Mais me pesa. 20c  
Porque o inferno faz pressa  
em ter lá tantos de mi  
nisto quisera defesa. 2065

Heraclito Ah Razão, tão desprezada?

Razão Sim, Heraclito.

Heraclito Porquê?  
quid ficiste?

Razão Razão é  
honra cá vituperada  
pela que no céu se vê.  
Razão é, muita razão,  
que vamos ter 2070

c'ó bem que tem sempre ser  
que depois que olhos lá vão  
não se querem cá mais ver. 2075

Razão é mui soblimada  
no sábio como no rudo  
alma no céu engastada  
rebatá-la deste nada  
inflamá-la nesse tudo. 2080

Heraclito	Oh delito tão nefando tão molesto abominável, doesto. Que pode estar afrontando mais a Vergílio num cesto?	2085	
	Febo que mais te escurece? Teu Fáeton unigénito qual tronco agora enverdece por que não murcha e entristece tudo o que à Razão tem débito? Por esta tal Filomena era o dar	2090	
	Progne filhos a jantar com tristeza, dor e pena. Que mais Tereus se hão de achar?	2095	20d
Demócrito	Pois o meu riso se solta agora mais, si revera nunca trepou tanto a hera que lá lhe não false ãa volta tudo o que em subir se esmera.	2100	
Bom Trabalho	Mestre, esta gente marfuz seus anterlunhos nunca fino.		
Mestre	Testemunhos do por que não vem a luz, nossas cruzes, nosso cunhos.	2105	
Vem o Cavaleiro e a Sensualidade dançando, e o Mundo lhe tange ãa galharda:			
Cavaleiro	Tange o Mundo? Não sabia tamanho segredo nele.		
Sensualidade	Quem disse mais melodia pelo que seu tanger guia nos leva ele ao fio dele.	2110	
Diabo	Ambição, senhor, também tem secretos de muito gentis sonetos. Deve de usar dos que tem que é pera filhos e netos.	2115	
	Tem honras de fino arreio tem mil bens que cobiçar colhei fruto em seu pomar já sabeis, pomar alheio tem mais sabor, mais gostar.	2120	21a



- Cavaleiro Com que lei me tem fundada  
obrigação?
- Diabo Os que vem e os que vão  
por aqui por esta estrada 2125  
são os que este pomar são.
- Vós, como senhor daqui  
obrigai nenhum passar  
sem vos trebutto pagar. 2130  
Muitos o fizeram assi  
e o bom pode-se imitar.  
César Augusto, ao nacer  
Cristo  
não foi nisto mais pervisto 2135  
mandou o mundo escrever  
pera levar mundos disto.
- Cavaleiro E há poder obrigar  
que mo paguem?
- Sensualidade Por que não?
- Diabo O que nisso recusar  
mandá-lo roubar, matar. 2140
- Cavaleiro Eia, eu vos dou a mão.  
Tudo o que houverdes por feito  
eu o assele  
ou o assele cá meu selo.
- Sensualidade Já agora, o uso de dereito. 2145
- Cavaleiro E o forte de meu castelo.
- Diabo Eis lá vem um passageiro  
este tem que trebutar  
que se chama o Esmolar.
- Cavaleiro Este é?
- Sensualidade E traz dinheiro? 2150
- Diabo Si, que é cousa de dar  
e se recusar quiser 21b  
saltem com ele  
faustos que eram melhor nele  
que estes se bem comprender, 2155  
são os matadores dele.
- Entra o Esmolar com ãa bolsa na mão e diz:
- Esmolar Vai-se-m' o dia sem ver  
meus pobres, próximos meus  
quem pudesse não perder  
ponto de lhes socorrer 2160

- pois os bens nossos são seus.  
Deos em nós lhos tem doado  
e eles são  
os seus cofres, que nós não.  
De lhos darem é Deos o dado 2165  
nós tomai, eles a mão.
- Se ora fosse tam indino  
que caso algum me estrovasse  
que um... que um não topasse  
como seria mofino 2170  
se mo Deos não deparasse.  
A estrela de Martinho  
me dê o céu  
pois que de céu mereceu  
achar pobre no caminho 2175  
que tal capa lhe teceu.
- Levo tamanho desejo  
de topar um, consolá-lo  
socorrê-lo, apiadá-lo  
que isso me faz que o não vejo, 2180  
isso me tira topá-lo. 21c  
Vós, senhor, mo deparai  
e meu ouro  
não me ferre por seu mouro  
vós mo dais, vós mo levai 2185  
que em vós faço meu tesouro.
- Diabo Inda eu nam vi Esmolar  
matar-se tanto por pobres  
tam morto polos topar  
capaz é este de herdar 2190  
nossas cadeiras tam nobres.  
Se agora assi se trata  
nam há mais  
mas muitos pobres dão ais  
que outros lhe levam a nata  
que o nam são tanto nem tais. 2195
- Esmolar Virá da enformação  
não do que esmola.
- Diabo Pois quebre  
quem faz isso. É celebre  
a vertude por si e nam 2200  
por quem só sente sua febre.

Esmolar	Tudo é bom do bem fazer e seu percebeito que inda que por outrem feito o que por mi há de ser Deos o toma a bom respeito.	2205	
Diabo	Esmolar, estais na raia donde nam podeis passar sem primeiro registrar vossa bolsa. Registai-a se nam podeis perdoar.	2210	21d
Esmolar	Meu dinheiro nam é meu. De meus dinheiros são os pobres despenseiros tirar a pobres o seu dá ixclamarem estes outeiros.	2215	
	Tirar-lhe aquela gotinha que avareza a boca empola grande ofensa o desconsola. Qual sem folha fica a vinha fica o pobre sem a esmola.	2220	
Diabo	Escusemos replicados. Vós quereis registar o que trazeis?		
Esmolar	Não.		
Diabo	Não? Faustos escusados salteai, nam perdoeis.	2225	

Vem o Salteador e finge roubá-lo e matá-lo e recolhem-se pera dentro e diz o Diabo:

Diabo	Vedes senhor, isto tine.		
Sensualidade	É dinheiro tempo bueno vossa mercê determine como a gostar se ensine fruta del cercado ajeno.	2230	
Cavaleiro	Mui bem sabe. Outro venha por aqui que tal bolsa traga assi.		
Sensualidade	Não há ter sem que mais tenha sempre em quem tem isto vi.	2235	

Aqui entra o Ganhar Pera Roins em traje de Ratinho cantando e depois de cantar diz:

22a

Ratinho	Meu dinheirinho que eu ganhei por tanta invernada com tanta fome escoimada bom siso seria o meu gastar de vós nem talhada dinheiro por que esbrizei o meu cuidado e o meu sono escorchado. Eis-me antre gente sem rei eis-me morto, eis-me afogado	2240 2245	
	eis o navio emborquedo eis o mar, ó santa Inês é francês, não é francês. Nunca mais, colher com cedo a fazer cinco de três. Vós todavia esmoleira à mão tente pesais de testa e valente por meu bem seja e Deos queira que a mi só presteis somente.	2250 2255	
	Deserdo irmãos e parentes dum ceitil, nenhum se conte por meu sangue nem me afronte só me quero c'os meus dentes naci espárrago no monte. Todavia eu vou cansado o sol me curte tás que a calma mais se encurte ao meu dinheiro encostado dormirei, não se me furte.	2260 2265	22b
	Aqui se lança no chão e põe o dinheiro por cabeceira.		
	Como é mole o meu dinheiro folga-me a cabeça nele aqueste é o travesseiro de meu bem, sus sono inteiro o céu me tem olho nele andai ora. Meu dinheiro cá mais fora agora estais bem, amigo vou-me, eis o céu comigo outra vez, nam, vou-me embora.	2270 2275	

	Tanto céu há ora aqui acolá céu e cá céu agora estou bem assi nam, melhor é pera ali céu vesti-vos vós d'arpéu. Estou como pedra em poço ora dormi meu dinheiro, meu robi o dinheiro nam tem osso nem espinha, nem aqui	2280	
	vos asseguro.		
Diabo	Que chatins tem dinheiro. Senhor vem o gosto dos gostos.		
Cavaleiro	Quem?		
Diabo	O Ganhar Pera Roins.	2290	
Sensualidade	Vem, por minha vida?		
Diabo	Amém.		
Sensualidade	Não há mais percalços e próis este faz prenda morrer rico sem contenda depois vir quem lhe depois dê com ãa tranca na fazenda.	2295	22c
Cavaleiro	Vem em trajos de ratinho.		
Sensualidade	Vem o próprio, singular é ratinho no ganhar e pombo no fazer ninho.	2300	
Cavaleiro	Quem no há de saltear?		
Diabo	O demo lhe leva tudo e mais quem se fica rindo.		
Cavaleiro	Andais n'agulha como sesudo.	2305	
Diabo	Estes são os seus mancais.		
Ratinho	Praza a sam Bertolameu que vá ora bem per cá. Quem se agacha ora acolá? Não, é mouta. Bofé j'eu dava a marmeluta já. Ó senhor, passai-me ao sul daquele outeiro e nô mais, que o meu dinheiro não queira hoje Berzabul que tope algum dizimeiro.	2310	
		2315	

	Cá me zune nas orelhas que vejo lá o nivel. Não sei, que não vou fiel. Se me este espanta as abelhas crestado vej'eu o mel. Eu hei d'ir a Deos e a nós. Matreiro me parece este argueireiro. Meu dinheiro é nas piós já achou parente herdeiro.	2320          2325		
Diabo	Quem vai aí?			
Ratinho	É um barril.			
Diabo	Barril fala? Essa é castiça.			
Ratinho	Este é barril de cortiça.			
Diabo	Que levais?			
Ratinho	Nem um ceutil.	2330		
Diabo	Não negues, não sou justiça venho disso norte-sul. Que levais?			
Ratinho	Que levo não sei.			
Diabo	Negais?			
Ratinho	São camarões do Perul.	2335		
Diabo	Pois por que os não registais?			
Ratinho	Que chama vossa mercê registrar, senhor?			
Diabo	Deixai histórias, sus registai o que trazeis.			
Ratinho	Senhor, crea que não trago nem meu pai.	2340		
Diabo	Vós tendes tantos contrastes sois tam rudo perdei como mau sesudo. Pois Pera Roins ganhastes o demo lhe leva tudo.	2345		
Ratinho	Quem se fica rindo alto? Não basta a bolsa somida mas inda sisada a vida.			
Diabo	Ea. Sus, obrai de salto.	2350		
Ratinho	Sem comer pago a comida. Apelo.			
Diabo	Já este passa pelo atrás.			

Sensualidade	Dinheiro de vilão faz gosto n' alma, é gentil casa. Pague no que é contumaz.	2355	
Aqui roubará o Ratinho o Salteador e recolhe-se pera dentro, e diz o Cavaleiro:			23a
	Enfim que sem ir à Mina tenho mina, dizer posso isto me vem de ser vosso que al não mo determina.	2360	
Sensualidade	Venha outra polpa deste osso.		
Diabo	Vem o Jejum, eis parece. Haja festa.		
Sensualidade	Não, mui magra polpa é esta não é esta a que guarece.	2365	
Diabo	Não? Moeda traz que presta.		
Sensualidade	Que moeda?		
Diabo	Dexai-o vós entrar, chegar à bandeira.		
Sensualidade	Pois fazei-o pederneira que o fozil está por nós sabei-lhe buscar maneira.	2370	
Cavaleiro	Primeiro assentai por testo. Ao recusar quem o há de saltar?		
Sensualidade	Jejum com ver desonesto Jejum que dobra o jantar.	2375	
	Jejum que fere honra alhea Jejum com sensualidades.		
Cavaleiro	Há-os dessas calidades?		
Sensualidade	Saem da madre como chea.	2380	
Cavaleiro	Desse jeito que lhe vades ora sus.		
Aqui entra o Jejum e diz:			
	Cansado vou eu, de herança não tenho cansar, liança c' o mau corpo me buscou cansar eu, que o bom não cansa.	2385	23b
	Corpo que céu infenito quer no mais tem já seu lanço não cansar mas ser contrito.		

	Se por céu cansa, o espirito lhe serve então de descanso espelho é cousa notória. Se de cá lhe dá o sol, cega os de lá. Espirito cega com glória donde o céu glória lhe dá.	2390     2395	
	Seja Deos muito louvado que nos dias suntuosos das armas contra o pecado achei pasto, achei montado espiritos bons, vertuosos mui animosos na guerra que os terrestes viços lhe armam a não celestes. Ai desta âmbula da terra se o firme não fossem estes.	2400      2405	
	Destes levo aqui talentos lá ao céu, os quais vão já pera entisourados lá castos vão, forros e isentos deste César Mundo cá. São talentos cá cunhados de obras pias jejuns santos nos meus dias pelos muito afeiçoados do amor dessas jerarquias.	2410      2415	23c
	Sirvo eu de recoveiro desse céu aos cá viventes que estão firmes continentes de pôr lá santo dinheiro. Moedas equivalentes carta sou de lá estarem nesse trono não Estio, mas Outono pera lá fortificarem em mais glória de seu dono.	2420      2425	
Diabo	Boa consonância dá dar a Deos o que Deos deu mas daqui vos digo eu que este César que aqui está quer também dardes-lhe o seu. Na sua arraia estais posto	2430	



e a passá-la  
 lhe deveis sua alcavala  
 tendo isto por porsoposto 2435  
 por que ele disto se vala.

Jejum Este dinheiro é do céus  
 não paga a César tributo  
 tem de Deos salvo conduto 2440  
 que o que está já por de Deos  
 fica de César avsoluto.

Diabo Vós não quereis?

Jejum Não por certo.

Diabo Pois eu sigo 23d  
 de vingar um meu amigo  
 que afrontastes no deserto 2445  
 na vida de quem não digo.

Os jejuns já nomeados  
 salteai.

Jejum Bem-aventurado  
 o por vós cá salteado  
 senhor meu. 2450

Salteam o Jejum e recolhem-no pera dentro e diz o Diabo:

Temos roubados  
 homens de gentil borcado.  
 Sensualidade Que dexe?  
 Diabo Bom coruchéu  
 rico nos dá  
 não é rico pera cá  
 seu natural é do céu. 2455  
 Cavaleiro Não releva, é deixar já.

Oh que esquecendo me ia  
 minha oração costumada.  
 Sensualidade Não reze que estou cansada.  
 Cavaleiro Esta minha Ave Maria  
 tem já sua hora forçada. 2460

Aqui se assenta o Cavaleiro a rezar.

Peccatoribus amen.  
 Este voto  
 está já de próprio moto  
 cumpre-me porque me tem 2465  
 ferrado no seu devoto.

Aqui entram três anjos cantando Te deum Laudamus até Sanctus sanctus dominus Deus sabaoth e ao sanctus se põe em giolhos e acabado de cantar erguem-se todos três em pé: sam Miguel, sam Gabriel e sam Rafael e diz logo sam Miguel que vem diante:

24

Ante a face de nosso senhor  
 cuja patente com firma segura  
 é a grandeza, o bem, fermosura  
 o tanger das palmas, a glória, louvor 2470  
 e a santidade  
 magnificência e lei de verdade  
 dai-lhe vós gentes de todas as terras  
 a honra devida, armai vossas guerras  
 em só venerá-lo de toda a vontade. 2475

Gabriel Conforme a seu nome, bondades tão certas  
 tão bom livramento dos maus embaraços  
 cantai cantar de novo, andai em seus passos  
 à sua morada vão vossas ofertas.

Miguel Ante a face dele 2480  
 demova-se a terra, namore-se dele  
 às gentes estranhas dizei que o senhor  
 seu reino tomou, ficou vencedor  
 da morte, pecado, de tudo o contra ele.

Rafael Fez a redondeza das terras, de tudo 2485  
 firme e estável em eternidade  
 julgará os povos em justa igualdade  
 de todos os justos será seu escudo.

Miguel A terra e os céus  
 serão então ledos, dirão grande Deos 2490  
 gozar-se-ão os campos o neles criado.  
 Os que falsos deoses tem cá adorado  
 ante ele se acusem de idólatras réus.

Sensualidade Que três orfeus são estes 24c  
 que cá vem?

Diabo Sabê-lo-emos 2495  
 das Más Obras.

Cavaleiro Vem supremos.

Diabo Se por dita são celestes  
 por elas o julgaremos.  
 Oulá, Más Obras chegai  
 buscai azo 2500  
 que este terno fique raso.

Salteai logo, matai  
que releva em tod'o caso.

Más Obras	Senhores, quanto trazeis convosco, grudo e meúdo desembolsai, dai-nos tudo e se não vidas dareis. Ora usai do mais sesudo.	2505
São Miguel	Quem nos manda cometer dessa maneira?	2510
Más Obras	O senhor desta fronteira.	
São Miguel	Pode-o muito bem fazer cada figo em sua figueira.	
	Mas contudo não há mal tam naufrágio, tençoeiro que nam tenha um cordial esse senhor seja tal que nos queira ouvir primeiro.	2515
	Dos cruéis é a crueza e dos brutos delitos dessasolutos dos magnânicos franqueza dos de todo o mal corruptos.	2520
Sensualidade	Não vos hão de ouvir agora. Más Obras, mui mal obrais.	2525
Cavaleiro	Que querem?	
Sensualidade	Não nos ouçais.	
Cavaleiro	Deixai-mos ouvir, senhora. Caminheiros que mandais?	
São Miguel	Falar-lhe a toda boa fé.	
Sensualidade	Fazeis abalos por cantarejos de galos.	2530
Cavaleiro	Deixe-me saber o qu'ê.	
São Miguel	Mande aqui vir seus vassalos.	
	Quantos tem?	
Sensualidade	A fazer feira ou a quê?	
Cavaleiro	Venham aqui todos.	2535
Sensualidade	Não sejais dessa maneira senhor; não queirais que queira agravar-me, temos vodos.	
Cavaleiro	Falta algum?	
Mestre	O camareiro.	
Cavaleiro	Venha cá.	2540

24d

Sensualidade Por certo que não virá  
 não sois nisso cavaleiro.  
 Perdoai-me.  
 Mestre Ei-lo, vem já.

Aqui vem o Diabo e faz-lhe o anjo Miguel ãa esconjurção e diz:

São Miguel Pelo senhor, que ò omnipotente 25  
 tem em si de juro, por aquelas três 2545  
 pessoas distintas que o céu fez e vês  
 com glória enffinita tão preeminente  
 te esconjuro aí  
 que digas quem és, que buscas aqui  
 que estás pertendendo há já tantos anos 2550  
 com tantas sofismas, com tantos enganos  
 deste Cavaleiro. Dá rezão de ti.

Diabo Miguel, cansa já d'encontros tamanhos.  
 Sou um dos caídos dessa jerarquia  
 andava estrovando ãa Ave Maria 2555  
 na boca deste homem, levá-lo em gadanhos.  
 Quis minha mofina  
 que viesses tu a ser contramina  
 do que eu forjava.

São Miguel Ah Cavaleiro  
 que cruz por tua lança, que aventureiro 2560  
 mostravas por honra da honra devina?

Vem cá, Cavaleiro, esta capitoa  
 conhece-la bem, pois era o teu Rodes.  
 Ah, não Cavaleiro, mas antes Herodes  
 que deu pola má a lídima, boa. 2565

Alevanta o anjo a Razão.

Razão, rica tela  
 parece-te bem assi nesta sela?  
 E tuas Potências a pés de Pecados?  
 Ah baxos descuidos, ah olhos tapados  
 cheos de nuvens, de cal, de remela. 2570

Ah Viços caí, que ídolos sois 25'  
 imagens de vidro, obras nigromantes.  
 Aos pés vos debruço de um Deos que seu antes

Caem os Viços no chão e alevantam-se as Potências.

	vos vem desfazendo o vosso depois.	
Bom Trabalho	Pois voto a são que bom foi cárem, já o meu picão ia zonindo como abelha brava.	2575
Bom Serviço	Bofá, que o meu não lhe refusava.	
Bom Cuidado	Nem tampouco o meu dissera de não.	
Bom Trabalho	Pois juro a mi, qu'este camoês fizera soalhas assi por pandeiro.	2580
São Miguel	Que determinais com Deos, Cavaleiro?	
Cavaleiro	Arcanjo Miguel, que estou a esses pés pois me inoraram descuidos tão grandes que por mi passaram por sacrifício dou obediência a Deos perdão peço, a vós penitência por falsas armas que falsos me armaram.	2585
São Miguel	Pela tua porta passou o Esmolar e foste Nabal com tam bom Davi. O santo Jejum também outrossi e ambos mandaste roubar e matar porém vivem eles pera que moura Pecado às mãos deles. Sendo celebrados com santos motivos mataste-os cá, mas lá no céu vivos no morto que em vós matastes cá neles.	2595  2595
	Reconceliai-vos com vera Razão.	26
.Gabriel	Aqui vo-la damos, casai-vos com ela.	

Fazem dar as mãos ao Cavaleiro e à Rezão.

Rafael	Ela viva em vós e vós vivei nela. Armai novas armas, luzi bom cristão.	2600
São Miguel	Sabes que valia te foi lá no céu? Tua Ave Maria contino rezada, cristão pecador. O que te inclinar bom interior de lá desse céu avante perfia.	2605
	Sobre estes Vícios que tanto triunfaram contra Razão, é recta razão que triunfemos carro. E seja guião	

Dá sam Miguel ao Bom Perpósito o guião.

Perpósito Bom que mal acabaram. 2610  
Levem as Potentes  
os três Vícios presos como presidentes

Prendem as Potências aos Viços. E o anjo ao Diabo.

na honra mais que eles. A Sensualidade  
Razão a triunfe, cative e degrade.  
Eu levo o contraíro dos no céu viventes. 2615

Dá o livro sam Miguel à Velhice e à Mocidade.

E vós, Mocidade e Velhice, tomai  
olhai este livro qu' é o evangelho  
que a igreja hoje canta, e como a espelho  
nele vos vede, vesti e toucai.  
Deixai vãs folias 2620  
e aporveitai melhor vossos dias  
e pelas que aqui sequestes tão más  
vos dou penitência que vades d' atrás  
que bem atrás íeis com tais tiranias.

Aqui se recolhem dando ãa volta pelo teatro cantando Laudate Dominum omnes  
gentes e fenece a obra.

Fim.